

## **Mensagem do Director do Departamento de Geografia e Turismo e Presidente da Associação Portuguesa de Geomorfólogos**

Escrevo estas breves linhas para saudar um colega e amigo que está prestes a atingir a data da sua jubilação. Faço-o na minha qualidade de Director do Departamento de Geografia e Turismo da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e de Presidente da Associação Portuguesa de Geomorfólogos (APGeom). Mas faço-o também como o honroso dever de deixar uma homenagem simples ao Homem de Ciência e ao colega exigente e rigoroso a quem a Geografia e a Geomorfologia nacionais e, particularmente, as que no plano académico, se têm feito na Universidade de Coimbra, muito devem.

Embora a sua carreira universitária e científica dos últimos anos seja muito marcada e, particularmente, conhecida pelos estudos de riscos e, dentro destes, o risco de incêndio florestal, pode dizer-se que os aspectos abordados nos seus trabalhos dos últimos vinte anos têm sempre presente, para além dos aspectos teóricos e práticos ligados aos processos físicos e operacionais da gestão e do socorro, uma Geomorfologia e uma Geografia Física que ajudam a compreender a diferenciação de causas e efeitos dos processos potencialmente perigosos e das vulnerabilidades das populações, em suma da importância dos territórios no complexo processo de génese, interpretação e gestão dos riscos. A sua condição de geógrafo está também patente no cruzamento interdisciplinar que lhe permite integrar dados rigorosos ligados ao funcionamento dos processos perigosos e das condições económicas sociais e culturais que ditam distintas vulnerabilidades de pessoas e territórios, mas também aos processos de gestão da segurança e do socorro, aos processos educativos formais e informais com vista a melhorar comportamentos numa sociedade de risco. Interdisciplinaridade, colaboração com investigadores de diferentes escolas e nacionalidades e capacidade de liderança, fazem de Luciano Lourenço um dos investigadores mais completos no nosso país em termos dos estudos sobre riscos.

Como era habitual quando Luciano Lourenço e outros colegas da mesma geração iniciaram os seus percursos académico, a tendência ainda não era a de uma profunda especialização, mas talvez antes a de busca de um percurso, que no seu caso cruzou a Hidrologia, a Geomorfologia e a Climatologia. Um dos seus primeiros trabalhos é um completo estudo sobre o Rio Alva, que foi publicado em dois artigos complementares nos Cadernos de Geografia: “*O rio Alva: Estudo Hidrogeomorfológico*” (n.º 5; 1986) e “*O rio Alva: Estudo Hidroclimatológico*” (n.º 8; 1989). Tal como era habitual na época, facto que merece talvez um estudo em termos de História da Geografia Física, na Escola de Coimbra, os trabalhos iniciais, de licenciatura ou, depois, de mestrado, versavam rios, e os trabalhos mais profundos, de doutoramento,

correspondiam a investigação sobre serras ou espaços de montanha. Assim, depois do seu importante trabalho sobre o rio Alva, a tese de doutoramento de Luciano Lourenço foi elaborada sobre as *Serras de Xisto da Cordilheira Central. Contributo para o seu conhecimento geomorfológico e geo-ecológico*, defendida em 1997 (e republicada, depois, em livro, em 2013).

Praticamente desde o início da sua carreira académica, Luciano Lourenço começou a interessar-se sobre os Incêndios Florestais e com eles, sobre outros tipos de risco, sobre teoria do risco, sobre processos de gestão de risco e segurança de pessoas e bens. Sobre a importância do seu trabalho nesta área, garantidamente que neste livro de homenagem haverá muitos investigadores que escreverão. Fá-lo-ão, seguramente com mais proximidade e melhor conhecimento do que eu o poderia fazer... Assim, limitar-me-ei a acrescentar algumas informações sobre os seus trabalhos na área da Geografia Física que estão, se isso é possível, um pouco mais afastados da temática dos riscos e dos incêndios florestais.

Na área da Geomorfologia escreveu sobre os depósitos periglaciares que testemunham a evolução das vertentes nos períodos frios do Quaternário, trabalhou sobre deslizamentos e sobre os processos de erosão fluvial que atacam as vertentes nos períodos chuvosos, particularmente quando estas (por acção dos incêndios florestais) se encontram mais desprotegidas, instalou parcelas experimentais para melhor compreender e quantificar estes processos erosivos, aplicou perfiladores para estudos de erosão de maior pormenor. Na articulação com os riscos deu particular importância aos movimentos em massa nas vertentes que estudou sobre diferentes aspectos, nomeadamente relacionando-os com a evolução urbana das cidades. Desta lista despretensiosa e injustamente incompleta ressaltam, na minha opinião, três aspectos fundamentais do seu carácter de investigador: a sua enorme capacidade de trabalho; a sua preocupação com a aplicação dos resultados dos seus trabalhos nas diferentes áreas da Geografia Física; e a eleição da área das montanhas de Xisto da Cordilheira Central (e particularmente da Serra do Açor e do vale do Alva) como terreno de trabalho. Investigou e ensinou, assim, na e para a sua Terra, numa postura de militância ambiental e de compromisso assumido com as suas origens e com as populações suas conterrâneas.

Luciano Lourenço era e, naturalmente, continua a ser um geógrafo investigador de campo. Sozinho, em grupos de investigação ou, cada vez mais, com os seus alunos, percorre o Centro de Portugal, as suas serras e os vales dos seus rios favoritos, numa busca de acrescentar saber ou tão só de mostrar e dar a conhecer os seus territórios de eleição. Por isso, no seu curriculum encontramos dezenas de textos referentes a livros-guia de viagens de estudo na Região Centro de Portugal e sobretudo nas suas Serras de Xisto da Cordilheira Centra e na Bacia Hidrográfica do Mondego.

Na aproximação do momento em que, por imposição legal, Luciano Lourenço passará à condição de professor jubilado da Universidade de Coimbra, quero deixar bem manifesto o meu agradecimento pelo excelente serviço prestado à Geomorfologia e à Geografia Física portuguesas, ao mesmo tempo que desejo formular um voto de parabéns e de que esta mudança de condição lhe permita continuar a desenvolver o seu trabalho de investigação. Faço-o, como escrevi no início desta nota, em nome pessoal, mas sobretudo, em nome dos sócios da APGeom e dos membros do Departamento de Geografia e Turismo da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Caro Luciano, votos de muita saúde e de continuação de bom trabalho!



**Fot. 1** - Participação na Mesa Redonda dedicada aos “Incêndios e Floresta”, do XVI Colóquio Ibérico de Geografia, realizado no IGOT, a 6 de novembro de 2018.

Lúcio Cunha

*Director do Departamento de Geografia e Turismo  
Presidente da Associação Portuguesa de Geomorfólogos*